

IA multimodal, sensores biométricos e mais: quais tecnologias estão transformando a saúde corporativa

escrito por Redação

O avanço de tecnologias de dados e inteligência artificial começa a transformar a forma como as empresas acompanham a saúde de seus colaboradores. O movimento ocorre em um cenário de forte pressão sobre os custos da saúde corporativa: no Brasil, os planos de saúde têm registrado aumentos que avançam cerca de 2,5 vezes acima da inflação, impulsionando a adoção de ferramentas capazes de ampliar a previsibilidade e a gestão de risco em saúde.

Para Rafael Magalhães, CPTO da Axenya, plataforma inteligente de saúde corporativa orientada por inteligência de dados, a mudança fundamental está na forma como os dados de saúde são capturados e analisados. “Historicamente, o acompanhamento da saúde corporativa é baseado em eventos isolados, como um check-up anual, uma ida ao pronto-socorro ou um afastamento médico. São pontos desconectados que produzem uma fotografia fragmentada da saúde do colaborador. Com novas tecnologias de captura contínua de dados e modelos de análise mais sofisticados, passamos a construir um filme da saúde desse colaborador ao longo do tempo”, explica Rafael.

Abaixo, o especialista aponta três frentes tecnológicas que têm impulsionado essa transformação no acompanhamento da saúde corporativa:

Dispositivos inteligentes e sensores biométricos: a primeira envolve dispositivos inteligentes e sensores biométricos, como wearables e ferramentas de monitoramento de baixa fricção, capazes de capturar dados fisiológicos com alta frequência. Relógios inteligentes, anéis biométricos e soluções baseadas em reconhecimento facial ampliam a disponibilidade de informações e permitem acompanhar a evolução da saúde ao longo do tempo, substituindo medições pontuais por um histórico contínuo de dados.

IA multimodal: a segunda frente está no avanço de modelos de inteligência artificial multimodais, capazes de analisar simultaneamente diferentes tipos de informação, como dados biométricos, registros clínicos, histórico de medicamentos e interações de atendimento. Ao cruzar essas evidências, os sistemas conseguem identificar

padrões de risco que muitas vezes passam despercebidos em análises tradicionais.

Transcrição e estruturação de interações clínicas: por fim, a terceira envolve ferramentas avançadas de transcrição e estruturação de interações clínicas. Com o uso de tecnologias de speech-to-text, conversas entre profissionais de saúde e pacientes podem ser registradas automaticamente e transformadas em dados estruturados, ajudando a preservar informações importantes da jornada clínica e reduzindo a fragmentação do histórico de atendimento.

Cenário de prevenção às doenças crônicas

A combinação dessas tecnologias, explica Rafael, tem impacto direto na capacidade de antecipar riscos de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares — condições que estão entre as maiores responsáveis pelos custos no sistema de saúde. Isso ocorre porque essas doenças costumam se desenvolver lentamente, ao longo de anos, com sinais progressivos que nem sempre são percebidos em avaliações pontuais.

“Doenças crônicas são, por definição, processos de evolução gradual. Quando se tem dados longitudinais, capturados continuamente, fica muito mais fácil enxergar essas tendências antes que se transformem em eventos graves, como internações ou afastamentos prolongados”, explica Magalhães.

Com a combinação de dados comportamentais, indicadores fisiológicos e interações digitais, sistemas de monitoramento podem identificar sinais precoces de estresse elevado ou deterioração emocional, possibilitando intervenções mais precoces. Entre as ferramentas que têm ampliado essa capacidade, Rafael destaca soluções de captura biométrica de baixa fricção, como tecnologias baseadas em reconhecimento facial capazes de coletar cerca de trinta indicadores de saúde em poucos trinta segundos, além de sensores presentes em dispositivos conectados.

Impacto na gestão de custos

Para as empresas, o avanço dessas tecnologias também pode trazer maior previsibilidade financeira na gestão de benefícios de saúde. “Quando se consegue identificar riscos antes que eles se transformem em eventos de alto custo, abre-se espaço para intervenções preventivas. Em grandes populações, pequenas

reduções na sinistralidade já representam economias relevantes e ajudam a tornar o custo do plano de saúde mais previsível”, afirma.

Além da redução de custos, a tecnologia tende a melhorar ainda mais a experiência dos colaboradores, ao substituir interações pontuais por um acompanhamento contínuo e mais personalizado. Quando o colaborador percebe valor prático nesse acompanhamento, como lembretes de exames, orientação personalizada ou apoio no uso de medicamentos, o nível de engajamento tende a aumentar. Esse engajamento, por sua vez, é considerado um fator importante para melhorar desfechos clínicos e contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde.

<https://saudedigitalnews.com.br/12/03/2026/ia-multimodal-sensores-biometricos-e-mais-quais-tecnologias-estao-transformando-a-saude-corporativa/>

Veículo: Online -> Site -> Site Saúde Digital News